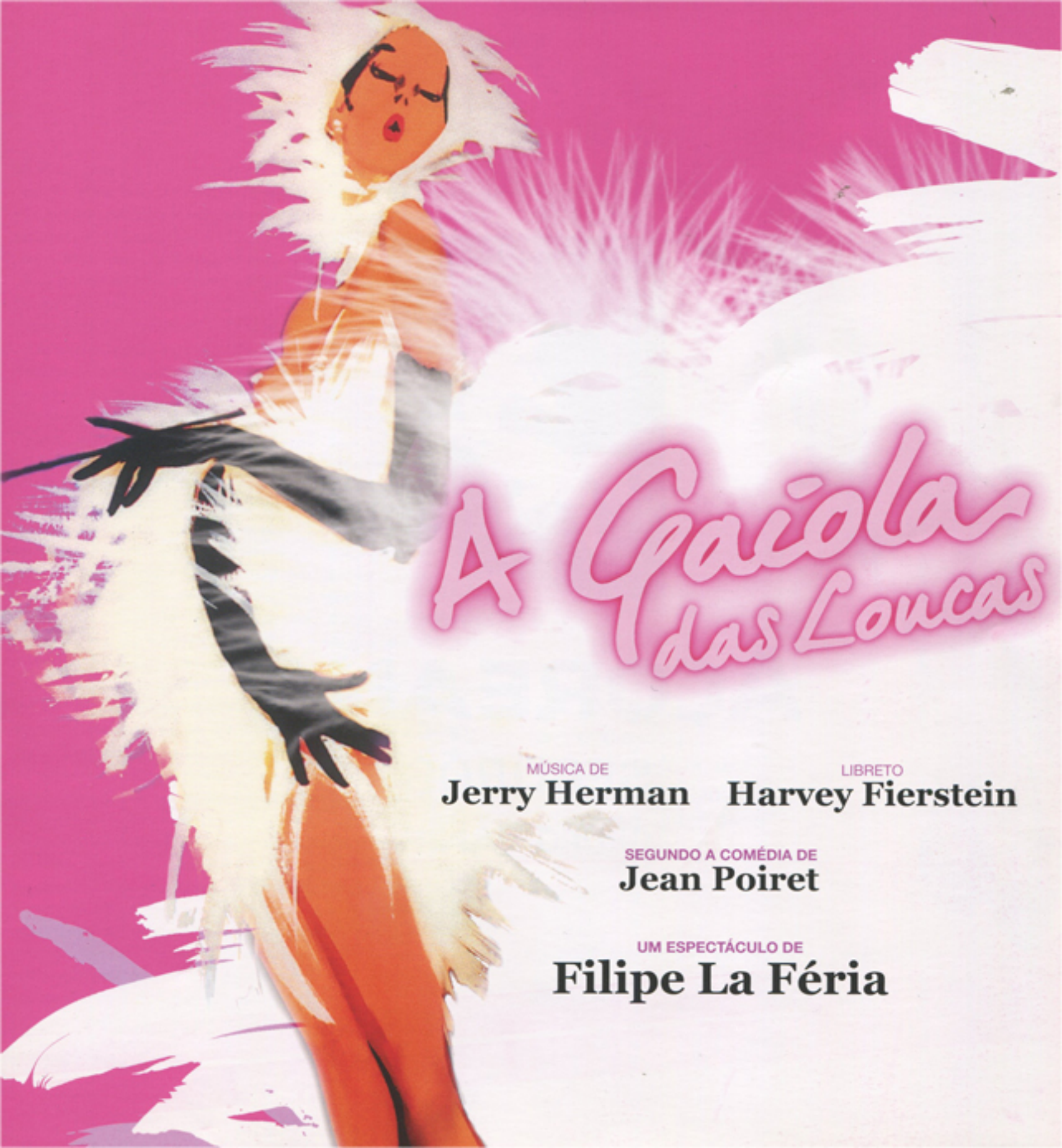




*A Gaiola
das Loucas*





A Gaiola das Loucas

MÚSICA DE **Jerry Herman** LIBRETO **Harvey Fierstein**


SEGUNDA COMÉDIA DE
Jean Poiret

UM ESPECTÁCULO DE
Filipe La Féria

Há muitos anos que estou para levar à cena "A Gaiola das Loucas", comédia mítica de Jean Poiret, escrita em 1973 e estreada no mesmo ano no Teatro do Palais-Royal em Paris. Jean Poiret e Michel Serrault alcançaram um êxito absoluto com esta comédia, que logo foi transportada para o cinema com Ugo Tonazzi no papel que Jean Poiret criou no teatro, e o genial Michel Serrault que foi premiado com um César e candidato ao Óscar da Academia Americana. O êxito em todo o mundo foi tanto que foram realizados mais dois filmes e o texto francês logo adaptado a musical da Broadway, com música do magnífico compositor Jerry Herman. "La Cage Aux Folles" transformou-se, devido às circunstâncias históricas da sua época, no musical da era da SIDA. Toda a campanha da luta contra a Sida na Broadway, nasceu no período da carreira do espectáculo. Harvey Fierstein, autor e actor estrela maior do musical americano, que tinha visto o brilhante filme francês, decidiu escrever o musical. "Não estamos cá para mudar o mundo e fazer desaparecer a intolerância de um dia para o outro", escreve Harvey, "Estamos apenas para construir um musical". O êxito de La Cage na Broadway, onde esteve durante cinco anos, deve-se em primeiro lugar ao facto de ter trazido à luz a vida privada duma sociedade quase secreta, o que gerou controvérsia sobre as relações livres e concepções diferentes da família tradicional. Harvey Fierstein afirmou sempre que La Cage não era uma declaração militante de nenhum lobby ou partido, mas que surpreendentemente se apaixonou pela história de um homem que era mãe de um rapaz!

Ao adaptar para português "A Gaiola das Loucas", tivemos autorização dos autores para transpor a história para a nossa realidade, tal como os autores americanos o fizeram. Em vez da acção ser passada em Saint Tropez, passa-se em Cascais, onde a lenda do "Cabaretíssimo", com o maravilhoso José Manuel Rosado, ainda perdura na memória dos amantes de Teatro. É a ele que dedico este espectáculo, que ele tantas vezes me desafiou a fazê-lo, ao seu talento de grande Actor, à sua orgânica e intransponível inadaptação a um mundo que lhe foi permanentemente adverso e que o levou a um trágico final. Enquanto houver intolerância, xenofobia, racismo e hipocrisia, "La Cage Aux Folles" subirá sempre à cena para fazer rir, pensar e proporcionar um inteligente e divertido grande espectáculo, que nos interroga e comove.

O Teatro serve para isso mesmo. Para compreendermos melhor o ser humano neste espelho fantástico, para onde esta noite olhamos, de olhos nos olhos, e sem máscaras, para cada um de nós.



A vida é tua agora
Tens que a viver
Antes que tudo acabe
Porque amanhã talvez
Quem sabe, quem sabe,
Quem sabe.

AO JOSÉ MANUEL ROSADO, COM SAUDADE.

FILIFE LA FÉRIA

La Cage aux Folles. Um Hino à Vida.

VÍTOR PAVÃO DOS SANTOS



No final do Verão de 1962, um sopro de delírio atravessou Paris. Era Amália Rodrigues que reaparecia, depois de dois anos de ausência. Tinha sido o tempo passado no Brasil devido ao casamento com César Seabra, e aquele ameaço de retiro no qual nunca ninguém acreditou. E aqui estava ela, com mais força e beleza que nunca e mais as músicas novas de Alain Oulman, logo em 29 de Agosto, dominando a noite parisiense, na sua boíte mais chic e mais cara, La Tête de l'Art, na Avenida da Ópera, onde ficaria a actuar até 13 de Novembro. Mas o grande empresário da boíte, Jean Méjean, tinha também por sua conta o popular Teatro A.B.C., no Boulevard Poissonnière, que queria lançar em grande. E ocorreu-lhe a ideia mirabolante de pôr Amália a cantar, ao mesmo tempo, primeiro no teatro depois na boíte, tudo na mesma noite, já que ela era o máximo. Mas se Amália era a "tragédia em pessoa", "la Callas du fado", o segundo nome do programa, onde já havia o cantor Enrico Macias, tinha que ser em tudo diferente. E então, a 24 de Outubro, Amália brilhava triunfante no A.B.C., logo seguida, como "vedeta americana", do duo "Poiret y Serrault", o par de cómicos e cantores mais delirante, mais irresistível da cena francesa. Foi um enorme sucesso. "Amália Rodrigues para sofrer, Poiret e Serrault para rir", dizia a crítica. E era aqui que eu queria chegar.

Jean Poiret (1926-1992) e Michel Serrault (1928-2007) eram realmente uns cómicos sensacionais, muito ligados ao teatro, com aparições em dezenas de filmes, actuando em cabaret e na televisão, de uma enorme popularidade. Tinham-se cruzado estas duas carreiras brilhantes em 1952, e nunca mais se largaram. Em 1961, Poiret escrevera o seu número mais engraçado, "La Vache À Mille Temps", uma paródia à "Valse À Mille Temps", de Jacques Brel. Quanto a Serrault começara por ser um famoso intérprete de Molière, entrara até em filmes dramáticos, como "Les Diaboliques", o thriller de Henri-Georges Clouzot, com Simone Signoret, mas o seu lugar era na comédia. Faltava-lhes, no entanto, o sucesso supremo, em que ambos dessem a medida exacta das suas tremendas possibilidades cómicas, mas também sentimentais.

E chegou para eles o triunfo absoluto quando, em Fevereiro de 1973,

se estreou no Teatro do Palais-Royal, uma nova peça escrita por Jean Poiret. Chamava-se "La Cage Aux Folles", e ficou em cena durante cinco anos a fazer rir, mas também sorrir e com um forte travo sentimental. Uma história de um casal homossexual, Albin (Serrault), que também é o travesti Zazá, e Renato (Poiret), o dono do cabaret em Saint Tropez onde ele se exhibe, o célebre "La Gage Aux Folles", um casal com pequenos dramas como todos os casais, mas que se confronta subitamente com um problema muito sério, quando o filho de Renato, um seu deslize de juventude, um filho que ambos adoram, declara ir casar-se com uma rapariga de uma família muito convencional, à qual não pode apresentar dois pais e nenhuma mãe. A partir daí, as situações são as mais cómicas e mais inesperadas, e se a peça é de chorar a rir, é também uma elegia ao amor absoluto, uma história emocionante que toca todos os públicos. Em Janeiro de 1974, eu estava em Paris com um amigo meu que se recusava a ir ver La Gage Aux Folles, uma farsa que não lhe interessava nada. Mas, para mim, o espectáculo tinha um outro atractivo de peso, era desenhado por André Levasseur, um desenhador teatral de supremo bom gosto e prodigiosa imaginação, que ajudara a erguer a Maison Christian Dior, e de quem eu já vira coisas lindas no palco, como o bailado "Piège de Lumière" para o Grand Ballet du Marquis de Cuevas, "La Valse" para o Royal Ballet, e a farsa de Georges Feydeau, "La Puce À l'Oreille", quer em Paris com Jean-Claude Brialy, Micheline Presle e Françoise Fabian, quer em Londres no National Theatre com Robert Lang e Geraldine McEwan. Em 1975, Levasseur concebeu, desenhou e realizou, com o apoio de Grace Kelly, o show "Josephine À Bobino", triunfal regresso parisiense de Josephine Baker, que morreu dois dias depois da estreia. E pronto, fomos mesmo, e o espectáculo era lindo e os actores fantásticos, a peça chela de graça, uma grande noite de teatro, com um Poiret irónico mas sentimental e um Serrault de uma fantasia transbordante, e depois havia o Palais-Royal, que é um teatro mágico.

E esse espectáculo fez-me pensar como era irresistível o travesti no teatro de revista em Portugal, como fazia rir Vasco Santana e António Silva, na cozinheira e na criada de fora, a dizerem a brincar piadas políticas que

a censura deixava passar por serem em travesti, na revista "Se Aquilo Que A Gente Sente" (1947), ou o mesmo António Silva com Humberto Madeira a fazer duas mulheres de bar a engatar o marinheiro americano, que era Beatriz Costa, na revista "Toca A Música" (1957). O travesti na revista era uma instituição, desde que José Ricardo, em finais do século XIX, imitava na perfeição Sarah Bernhardt, e se quiséssemos recuar mais, no século XVIII, no tempo da senhora D. Maria I, que proibiu as mulheres de aparecerem no palco, eram tudo travestis, e desempenhavam-se bem das suas funções, para já nem falar dos castratos, as grandes vedetas da cena da ópera europeia, nos séculos XVII e XVIII.

Voltando à peça de Jean Poiret, tanto êxito tinha de chegar ao cinema, o que aconteceu em 1978, com Serrault na sua inimitável Zazá, tendo, por razões de bilheteira, Poiret, que colaborou na adaptação, cedido o seu papel de Renato ao super-macho italiano Ugo Tognazzi. Para desenhar os figurinos deste filme de Édouard Molinaro, chamaram nada mais nada menos que Piero Tosi, o desenhador dilecto de Visconti, que fez "Senso", "Il Gattopardo", "Morte a Venezia", "Ludwig II", e que aqui misturou à maravilha humor e elegância como só ele sabe, e que é, na vida real, tão encantador quanto a sua obra no écran ou no palco. Já passei largas horas a conversar com esse senhor de muita idade, amável e requintado, na Fundação Tirelli, em Roma, por isso sei do que falo.


E "La Cage Aux Folles", o filme, teve um enorme sucesso, sendo considerado ainda hoje, o filme estrangeiro de maior êxito na América, prodigiosa obra de culto, sempre a passar nos cinemas. E houve "La Cage Aux Folles II" (1980), com os mesmos actores numa intriga policial, com muito pouca piada. Em 1996, Hollywood decidiu fazer um remake, "The Birdcage", com Robin Williams e o insuperável Nathan Lane, um filme muito engraçado, realizado por Mike Nichols, mas que não fazia esquecer o original. Resta dizer que a peça foi feita em Lisboa como "A Galola das Malucas", no Teatro Villaret, com Fernando Curado Ribeiro e Nicolau Breyner, com Herman José no filho e a super excelente actriz Irene Isidro, nem ela, caso raro, conseguindo salvar esse fracasso absoluto.

E entretanto houve o musical. Vamos a ele, é para isso que aqui estamos. A noite da atribuição dos Tonys, os Oscars do teatro, é sempre uma sensação pela surpresa de ver quem ganha, mas na noite de 7 de Junho de 2009, há, no imenso Rádio City, um prémio que todos conhecem, é o Tony máximo, o prémio de excepcional carreira no teatro, atribuído a Jerry Herman.

Nascido em Nova Iorque, em 1931, Jerry Herman teve uma infância feliz, com pai e mãe interessados em música, uma mãe que ele adorava,

morreu nova, e o aconselhava sempre: Acima de tudo, diverte-te. E ele, aproveitando o conselho, fez feliz também todo o mundo com a sua música, que é toda ela uma bênção super-Broadway. Cedo começando a escrever cantigas, é dos raros autores que escreve a letra e a música das suas cantigas, Jerry Herman, depois de trabalhos off-Broadway, chegou aos grandes teatros com a revista "From A to Z" (1960), que reunia trabalhos de outros jovens, como Woody Allen e Fred Ebb. Deu nas vistas e ofereceram-lhe o musical "Milk and Honey" (1961), sobre a formação do estado de Israel, que falava às suas raízes judias, teve uma boa crítica e deu o respeitável número de 543 representações.

Estava lançado, merecendo ao grande produtor David Merrick o convite para colaborar com as cantigas na adaptação a musical da peça "The Matchmaker", de Thornton Wilder, pensando de início na grande Ethel Merman para a protagonista, que recusou. E assim nasceu "Hello, Dolly!" (1964), um êxito fabuloso, com a actriz como não há outra que é Carol Channing, na protagonista, Tony de melhor actriz, que deu seguidas 2.884 representações, o maior êxito na Broadway até essa data. Depois, na protagonista, a maravilhosa Dolly Levi, sucederam-se as actrizes de mais fama: Pearl Bailey, numa Dolly com um elenco todo de negros, e outras celebridades, como Ginger Rogers, Martha Raye, Betty Grable, Dorothy Lamour, e, por fim, Ethel Merman, que fez o último ano que foi a sua despedida da cena. Vi "Hello, Dolly!" em Londres, no Drury Lane, em 1965, com a fabulosa Mary Martin, e era um espectáculo lindo, que bem tinha merecido os seus 10 Tonys, outro recorde, incluindo melhor musical, com uma encenação espectacular de ritmo e elegância, do bailarino, coreógrafo e também encenador Gower Champion, com cenários de Oliver Smith e figurinos de Freddy Wittop, todos com Tony. A dança dos criados no Harmonia Gardens Restaurant e a entrada de Dolly era de cortar o fôlego, e as músicas eram tantas e tão bonitas, que se saía em apoteose, a trautear "Put On Your Sunday Clothes" ou "Before The Parade Passes By". Bem, isto para já nem falar da canção-título, que cantada por Louis Armstrong tirou os Beatles do primeiro lugar nos Top Ten. E depois, em 1969, veio aquele filme empaturrante, com uma Barbra Streisand nova demais para o papel, fazendo um show-off desgraçado e sem cambiantes, realizado sem qualquer inspiração por Gene Kelly, que só tem de bom Michael Crawford e os figurinos de Irene Sharaff. Ainda "Hello, Dolly!" estava para durar, Jerry Herman teve um novo triunfo com "Mame" (1966), a tia mais célebre do musical, que deu um Tony a Angela Lansbury, com músicas lindas, para muitos o melhor de Jerry Herman,



como "It's Today", "Open a New Window", "If He Walked Into My Life" e a efervescente canção-título, que deu 1.508 representações. Vi em Londres, em 1969, com Ginger Rogers na "Mame", que cantava pouco mas dançava muito bem, e foi outra fascinação, era um espectáculo muito bonito. E houve então, em 1974, um filme sinistro, com Lucille Ball na "Mame", que em Portugal teve o título miserável de Hollywood 1930, e melhor não merecia. Na verdade, Jerry Herman nunca teve sorte com o cinema.


Estes foram os mega-hits. Depois Jerry Herman fez cantigas para a adaptação a musical da peça de Jean Giraudoux, "La Folle de Chaillot" com o título "Dear World" (1969), que deu outro Tony a Angela Lansbury, com valsas lindas e o fantástico "I Don't Want To Know", mas foi um semi-fracasso, com 132 representações. E melhor sorte não teve Mack & Mabel (1974), com Robert Preston e Bernardette Peters passado no tempo do cinema mudo, com cantigas tão engraçadas como "Movies Were Movies", ultimamente muito reabilitado, mas na estreia com 66 representações, e que vi há dois anos, em Londres, e tem um conjunto de cantigas esplendorosas. Seguiu-se um novo fracasso, o notável "Grand Tour" (1979), com Joel Grey e 61 representações, hoje obra de culto. Sempre a fazer cantigas, muitas vezes a cantá-las em público ou acompanhado pelas suas atrizes preferidas, parecia que o tempo de Jerry Herman tinha passado, e o novo tipo de musical, criado por Stephen Sondheim, imperava. Mas eis que chega 1983, estreia "La Cage Aux Folles", e o sucesso é estrondoso. Adaptada a peça de Poiret por Harvey Fierstein, as cantigas são todas lindas, dão-lhe uma mais intensa dimensão, e se "I Am What I Am" se transformou num hino gay, é mais do que isso, é alguém que quer ser dono da sua própria vida, é verdadeiramente um hino à vida, e há a maravilha de "The Best Of Times is Now", a envolvente canção de amor "With You In My Arm", a pungente "A Little More Mascara", a electrizante canção-título e muito mais.

Na noite dos Tonys, com Sondheim a concorrer com o seu arrojado "Sunday In The Park With George", foi Jerry Herman quem arrebatou o prémio, correndo para o palco louco de satisfação, declarando que a Broadway, a sua Broadway, estava viva e bem viva, cheia de melodias contagiantes, que logo se quer cantar. E depois, até agora, não fez mais nada senão conjuntos de cantigas, dizendo não encontrar um tema que lhe interesse. O DVD da calorosa e comovente homenagem que lhe fizeram, em 1993, no Hollywood Bowl, "Jerry Herman's Broadway", é um must para todo o aficionado de musicals que se preze.

"La Cage Aux Folles", que vi na Broadway com o magnifico George

Hearn, cujo Albin-Zazá lhe valeu um Tony de melhor actor, e Gene Barry, era um grande espectáculo, com os figurinos admiráveis de Theoni V. Aldredge, outro Tony, dando 1.761 representações e com várias reposições. E tive pena de não ter voltado a ver quando Van Johnson, um dos meus ídolos de juventude, substituiu Gene Barry. A encenação era de Arthur Laurents, que no seu divertidíssimo livro de memórias, "Original Story By", diz que foi o musical que lhe rendeu mais dinheiro, nem "Gypsy", que encenou o ano passado com Patti LuPone, nem "West Side Story", que tem actualmente de novo em cena, ambos com book da sua autoria, cheio de energia nos seus 91 anos, lhes deram tanto dinheiro. Um dia, em 1986, cheguei a Buenos Aires, estonteado com essa cidade maravilhosa, havia o jet lag mas queria era sair, por isso meti-me no teatro a ver "La Cage Aux Folles", e entrei, noite dentro, pela Avenida Corrientes, radiante, a cantarolar. Em 2001, estava em Barcelona e fui ver a peça, sem música, que era um êxito. Dei um salto a Veneza, passei por Madrid, e estava em cena, no Teatro Nuevo Apolo, o musical "La Jaula de las Locas". E assim, em pouco mais de uma semana, vi as duas versões e pude fazer comparações, nenhuma era muito boa, mas foi engraçado. E como Concha Velasco estava no Teatro Calderón, a fazer "Hello, Dolly!", foi uma festa de Jerry Herman.

E agora, que Jerry Herman e "La Cage Aux Folles" chegaram finalmente a Portugal, não sei como é que o Filipe La Féria traduziu a cantiga, mas apetece-me dizer "The Best Of Times is Now".



Jerry Herman

COMPOSITOR/ LETRISTA

Nunca houve um final de tarde onde, em algum lugar do mundo, a música e as letras de Jerry Herman não tenham sido cantadas por uma mulher de vestido vermelho, ou um homem de cabelos grisalhos. "Hello Dolly!", "Mame" ou "La Cage" são alguns dos seus mais populares musicais, dando a Jerry a distinção de ser o único compositor-letrista na história a ter três musicais que estiveram em cena mais de 1500 vezes consecutivas na Broadway. O seu primeiro espectáculo na Broadway foi "Milk and Honey" (1961), seguido de "Hello, Dolly!" (1964), "Mame" (1966), "Dear World" (1969), "Mack & Mabel" (1974), "The Grand Tour" (1979), "La Cage" (1983), "Jerry's Girls" (1985) e "Mrs. Santa Claus" (1966), protagonizado pelas maiores estrelas do musical.

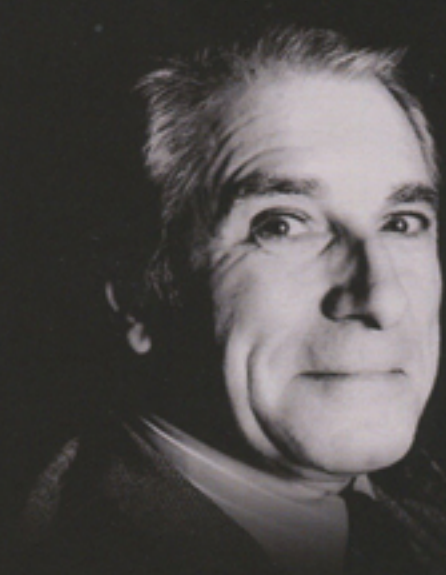
A sua impressionante colecção de prémios incluem, Tonys, Grammys, Drama Desk Awards, The Óscar Hammertein Award, The Frederick Lowe Award, the Songwriters Hall of Fame and the Theater Hall of Fame. Jerry Herman tem dentro de si a música eterna da própria Broadway.



Harvey Fierstein

LIBRETO

Harvey Fierstein ganhou quatro Tony Award como autor e actor. As suas peças incluem "Torch Song Trilogy" (vencedor de um Tony Award como Drama Desk e uma nomeação para o prémio Olivier); "A Catered Affair" (vencedor do prémio Melhor Musical do Drama League e San Diego Theatre Critics); Legs Diamond e Spookhouse. Ganhou o prémio do Humanitas pela sua animação especial do HBO em "The Sissi Duckling", que está disponível também num livro para crianças. Os seus créditos incluem os filmes "Mrs. Doubtfire" e "Independence Day", assim como o protagonista de "Hairspray", "Um Violino no Telhado" e "La Cage aux Folles". É um dos actores e autores mais célebres actualmente na Broadway.



Jean Poiret

AUTOR

Nasceu em Paris em 17 de Agosto e faleceu na sua cidade natal em 14 de Março de 1992. Foi autor, actor e cenógrafo. Talentoso e multifacetado, teve o seu maior sucesso com "La Cage aux Folles" entre dezenas de peças que escreveu e adaptou. Em 1965 começa a actuar em duo com o genial Michel Serrault, com quem partilha como argumentista e actor em centenas de filmes entre os quais "O último Metro" de François Truffaut, "O Inspector Lavardin" de Claude Chabrol. As suas peças são exemplares na Arte da Comédia.



Filipe La Féria

Em 1963 iniciou a sua actividade teatral como actor, no Teatro Nacional, com Amélia Rey Colaço, tendo ainda pertencido às companhias do Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro Experimental de Cascais, Casa da Comédia e Teatro da Cornucópia. Estudou encenação em Londres, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, e foi assistente de Victor Garcia em "As Criadas" de Jean Genet.

Foi director, durante 16 anos, do Teatro da Casa da Comédia onde encenou, entre outros, "Faz tudo, faz tudo, faz tudo!", "A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini", "A Marquesa de Sade", "Eva Péron", "Savanah Bay", "A Bela Portuguesa", "Electra ou a queda das Máscaras", "Noite de Antó", "A Ilha do Oriente", revelando autores como Marguerite Yourcenar, Duras, Mishima, Agustina Bessa-Luís ou Mário Cláudio.

Em 1990 escreve e encena "What happened to Madalena Iglésias", e aceita o convite como

autor, encenador e coreógrafo de "Passa por mim no Rossio", no Teatro Nacional D. Maria II, encenando posteriormente, no mesmo Teatro, "As Fúrias", de Agustina Bessa-Luís.

Dirige, em Bruxelas, o espectáculo inaugural da Europália (1991), e em Sevilha, o Dia de Portugal na Expo Sevilha '92. Reconstrói o Teatro Politeama onde estreia "Maldita Cocaína" (1992), "Jasmim ou o Sonho do Cinema", "Godspell", "Maria Callas", "Rosa Tatuada" (1999).

Foi premiado vários vezes pela Crítica, Casa da Imprensa, S. E. C., e várias revistas como autor, encenador e coreógrafo. No décimo aniversário do 25 de Abril, a Associação Portuguesa de Críticos premeia-o como uma das personalidades que mais se destacaram no Teatro.

Para a televisão, produziu e encenou "Grande Noite", "Cabaret", "Saudades do Futuro" e "Comédias de Ouro" onde apresenta, na RTP1, autores como Dario Fo, Oscar Wilde, Peter

Schaffer e Feydeau.

Em 1999 escreve, encena e faz os cenários de "AMÁLIA" que estreia no Funchal e depois no Teatro Politeama. Esteve seis anos em cena, e foi representado em Paris e outras cidades de França e Suíça, tendo ultrapassado os seis milhões de espectadores.

Foi condecorado Comendador com a Grande Ordem do Infante D. Henrique, por Sua Excelência O Presidente da República, Dr. Mário Soares. Foi premiado como personalidade do ano na área do Teatro, com os Globos de Ouro em 2000 e "Amália" considerado o melhor espectáculo do ano.

Em 2001 encena e cenógrafa a peça "A Casa do Lago", de Ernest Thompson, com Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho. Em 2002, dirige e encena o musical de Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, "My Fair Lady" ("Minha Linda Senhora"), espectáculo galardoado com o Globo de Ouro para Melhor Espectáculo do Ano, em cena dois anos

no Teatro Politeama e no Coliseu do Porto, a que se seguiram "Rainha do Ferro-Velho" (2004), de Garçon Kanin e "A Menina do Mar" (2005), de Sophia de Mello Breyner Andresen. Após "A Minha Tia e Eu", no Teatro Politeama, Filipe La Féria encenou o musical infantil "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll e "A Canção de Lisboa", baseado no célebre clássico do cinema português de Cotinelli Telmo. Em 2006 foi condecorado por sua Excelência, O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com a Ordem de grão-Cruz de Mérito da Ordem do Infante.

Em Maio produziu a Gala "Campo Pequeno de Novo em Grande", num espectáculo emitido em directo pela RTP para celebrar a reinauguração da Praça de Touros do Campo Pequeno. Em Setembro do mesmo ano levou a cena a adaptação de "Sound of Music" (Música no coração), de Richard Rodgers e "Óscar Hammerstein II", também no Teatro Politeama, que foi galardoado com o Globo de Ouro para o melhor espectáculo do ano. Foi condecorado com a medalha de ouro da cidade de Lisboa e, nesse ano, foi galardoado com o Globo de Ouro para o melhor espectáculo do ano. Em Dezembro, adaptou para Teatro "Le Petit Prince", o célebre livro de Saint-Exupéry ("O Príncipezinho") num espectáculo criado pro-

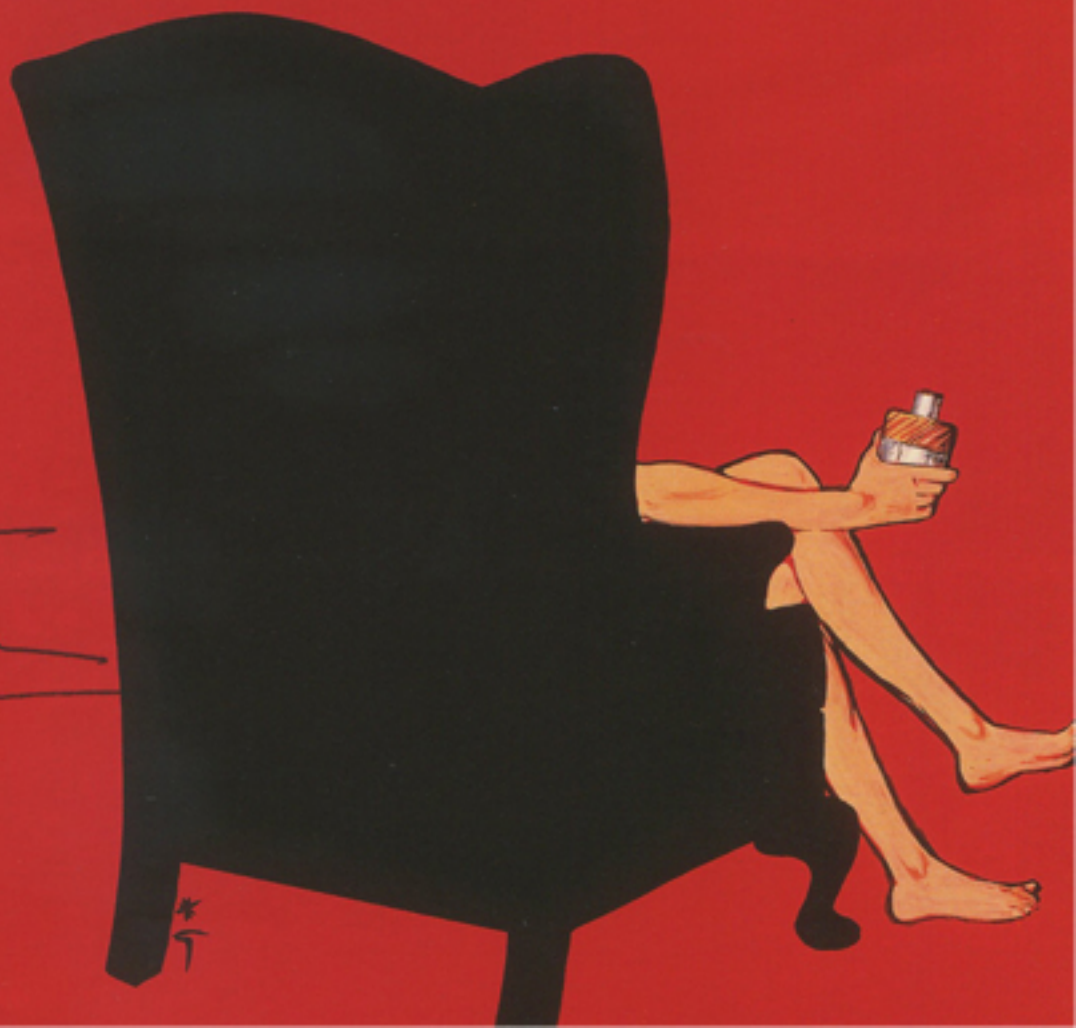
positadamente para o público infanto-juvenil, que foi visto por milhares de crianças de todo o país. Em 2007, produziu a "Gala das 7 Maravilhas", para a TVI, com transmissão em directo da Praça do Campo Pequeno, a propósito da cerimónia de eleição das 7 Maravilhas do Mundo realizada em Lisboa em 2007. No Teatro Rivoli estreou em Junho de 2007 "Jesus Cristo Superstar" que depois apresentou no Teatro Politeama enquanto subia à cena no Rivoli "Música no Coração" e o espectáculo infanto-juvenil "O Príncipezinho".

Em Janeiro de 2008 estreia no Teatro Politeama o espectáculo infantil "A Estrela" de Vergílio Ferreira. No Rivoli estreia, em 2008, um dos seus mais ambiciosos projectos, com "Um Violino no Telhado" dirige um dos seus mais

célebres musicais de sempre.

Estreou em 2008 no Teatro Rivoli "Alice no País das Maravilhas". Em 2008 estreou o "West Side Story" e em Maio de 2009, em Angra do Heroísmo, nos Açores, "Piaf" e depois no Teatro Rivoli e Teatro Politeama. Foi premiado com o Globo de Ouro para melhor espectáculo com o "West Side Story" e arrecadou 9 dos Prémios de Teatro de 2008, atribuídos pelo Guia dos Teatros.

Filipe La Féria



I Acto

Armando Del Carlo, o proprietário do célebre cabaret "A Gaiola das Loucas", apresenta as Gaioteles. Porém, naquela noite, a estrela da companhia, Zazá Napoli, está indisposta e recusa-se a ir para o palco.

Armando e o transformista Carlos Alberto, a célebre Zazá Napoli, vivem juntos e são os donos da "Gaiola das Loucas". Armando convence Zazá (Carlos Alberto) a ir para cena.

Entretanto, na cidade do Porto, há um comício do Partido Moral e Progresso, cujo líder, Arnaldo Alarcão, declara aos seus militantes as linhas mestras do seu programa eleitoral.

Jacob, o empregado de Zazá e de Armando, segue pela Internet o aterrador comício, mas é surpreendido por Armando que, aproveitando o facto de Zazá estar em cena, recebe em casa o seu filho Ricardo que vem anunciar-lhe o seu futuro casamento com Bárbara, uma jovem portuense filha de Arnaldo Alarcão. Ricardo tinha combinado com a sua futura noiva a visita de Arnaldo e a sua esposa Maria do Céu a Cascais, mas para isso tem de obrigar o pai a modificar o apartamento, convencer a sua verdadeira mãe, Simone, a estar presente e a expulsar Carlos Alberto de casa. Armando, que a princípio se revolta com a proposta do filho, acaba

por ceder e entrar no jogo.

Os Telejornais de todas as estações televisivas anunciam um terrível escândalo no Partido Moral e Progresso. O seu presidente, Salvador Batalha, foi encontrado morto no apartamento de uma prostituta brasileira clandestina. Os jornalistas precipitam-se para a moradia na Foz do Douro onde vive Arnaldo e a sua família.

No preciso momento em que Arnaldo tenta escapar-se e fugir para o estrangeiro, a sua mulher, Maria do Céu, tenta persuadi-lo a irem a Cascais e a branquear o escândalo com um casamento mediático visto estar convencida de que o pai de Ricardo é Adido Cultural de Portugal na Grécia. Armando Del Carlo vê-se obrigado a ir ao escritório da sua antiga mulher Simone e a convencê-la a estar presente na sua casa quando os pais de Bárbara forem passar o fim-de-semana a Cascais. Mas o mais difícil é dizer a Carlos Alberto que ele não pode estar presente nessa reunião de família. Carlos Alberto surpreende Carlos e Ricardo a levarem os seus objectos pessoais do apartamento, o que obriga Armando a dizer-lhe a verdade. Zazá Napoli, naquela noite, irá ter a mais difícil actuação perante o seu público cantando "Eu sou como sou".



II Acto

No dia seguinte Carlos Alberto recusa-se a ir para a praia com Armando, pois está muito magoado com a situação. Armando, dividido entre o amor pelo filho e por Carlos Alberto, tenta dar lições de masculinidade ao seu companheiro para ele passar por tio de Ricardo. Tudo está preparado para receber os futuros sogros do jovem, mas este ao receber o telefonema de Simone a comunicar-lhe que está atrasada, revolta-se contra Carlos Alberto. Armando diz ao filho o quanto Carlos Alberto se sacrificou para o educar, mas Carlos Alberto decide não participar naquela falsa comédia.

Os Alarcões finalmente chegam a casa de Armando Del Carlo, estranhando que aquele austero apartamento seja paredes-meias com um cabaret de transformistas. Simone está retida no trânsito e não chega a tempo do jantar que corre pessimamente pois Jacob, agora disfarçado de mordomo, serve o jantar num serviço erótico, com cenas escabrosas desenhadas nos pratos. Para maior espanto de todos, Carlos Alberto reaparece agora, transformado em esposa convencional. Entretanto, na Gaiola das Loucas, o espectáculo continua com uma recriação do Lago dos Cisnes, que ilustra a luta de um cisne pela posse do seu filho. No apartamento, o jantar, agora com participação de Carlos Alberto como

mãe burguesa, nunca mais é servido, graças às distrações de Jacob. Carlos Alberto piora a situação com as suas excentricidades o que faz com que Armando, o filho e Bárbara o arrastem até ao toilette, longe dos olhares desconfiados dos pais Alarcões. Simone chega finalmente o que provoca nos Alarcões a maior das suspeitas quanto à credibilidade daquela estranha família.

Carlos Alberto entusiasma-se e canta uma das suas canções, tirando a cabeleira no final, como era habitual nos seus números e desmascarando toda a situação. As Gaioteles irrompem pelo apartamento felicitando, entusiásticas, Carlos Alberto pelo seu aniversário e os Alarcões sabem finalmente que estão na Gaiola das Loucas!

Os jornalistas que desde o Porto perseguem Arnaldo Alarcão, irrompem pelo apartamento e é Simone que os consegue convencer que só terão reportagens escandalosas se os fotografarem na Gaiola das Loucas. É preciso saírem dali sem serem reconhecidas e para isso só Zazá Napoli tem a solução. Todos vão, para não serem reconhecidas pelos media, atravessar a Gaiola das Loucas até à rua, travestidos. Porém o melhor está para acontecer...



Homens de Saia

Na comédia, vestir um sujeito com roupa de mulher é uma tradição na obtenção das gargalhadas do público. O que não quer dizer que homens transformados em mulheres sejam obrigatoriamente figuras de comédia. Nos inícios do teatro, era mesmo essencial para os actores masculinos vestirem-se de mulheres, simplesmente porque não era permitido às mulheres representar. Logo, desde a Grécia antiga, passando pelo drama chinês e japonês, até ao teatro Elisabetano e Jacobeano, os papéis das mulheres – incluindo os muito complexos e poderosos personagens femininos de Shakespeare – foram representados por homens ou rapazes, sem qualquer intenção de paródia ou gozo. Só por volta de 1660 é que foi, finalmente, permitido às mulheres em Inglaterra subirem ao palco e representarem, e em Portugal só no reinado de D. Maria I, mais de cem anos depois.

Os vinte anos que se passaram entre 1890 e 1910 produziram talvez as maiores "damas", das quais a mais famosa foi "Dan Leno", cujas personificações, atipicamente, eram observações assustadoramente adequadas e representadas sem a mínima suspeita de vulgaridade.

Esta época também viu a estreia do mais bem sucedido e com maior tempo em exibição de todos os espectáculos transformistas, "A Tia de Charley" de Brandon Thomas, no qual, após dois homens persuadirem um amigo a tentar passar-se por uma tia ausente, sucedem-se situações hilariantes.

Em Portugal foi representada pelo célebre Actor Valle que teve também grande sucesso e, posteriormente, foi recriado por Costinha e, na sua versão musical, por Raul Solnado.

A partir da "A Tia de Charley", os homens transformistas aparecem regularmente no teatro e alguns comediantes especializam-se em interpretações femininas como Danny La Rue, Dick Emery ao Stanley Baxter. No cinema Dustin Hoffman em "Tootsie", Robbie Williams em "Mrs. Doubtfire", entre muitos outros, ou mais recentemente John Travolta em "Hairspray", tiveram de andar de saltos altos para desempenharem convenientemente os seus papéis. Por sua vez, a televisão popularizou também o travesti, desde a anárquica equipa dos Monty Python até às fantásticas criações de Herman José que seguindo a tradição dos nossos maiores actores de revista, faz sempre delirar o público quando veste uma saia.





*A gaiola
das Loucas*

DE

Harvey Fierstein · Jerry Herman

SEGUNDO A COMÉDIA DE

Jean Poiret

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA DE

Filipe La Féria

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE

Filipe La Féria e Helena Rocha

COREOGRAFIA

Inna Lisniak

DIRECÇÃO DE VOZES

Carlos Meireles

DIRECÇÃO MUSICAL

Artur Guimarães

FIGURINOS

João Rolo

*A Gaiola
das*



Personagens e Intérpretes

CARLOS ALBERTO/ZAZÁ NAPOLI **José Raposo**
ARMANDO DEL CARLO **Carlos Quintas**
SIMONE **Rita Ribeiro**
ARNALDO ALARCÃO **Joel Branco**
MARIA DO CÉU ALARCÃO **Helena Rocha**
JACOB **Filipe Albuquerque**
RICARDO DEL CARLO **Hugo Rendas**
BÁRBARA ALARCÃO **Catarina Pereira
e Mafalda Tavares**
FRANCIS **Alexandre Falcão**
MERCEDES CRISTAL/MAURÍCIO **Rogério Costa**
FEDRA/BELLE DOMINIQUE **João Labrincha**
GAIOLETE/LÍDIA BARLOFF **Pedro Simões**
GAIOLETE/RUTH BRIDEN **Aleksandr Aleksandrov**
GAIOLETE **André Silva**
GAIOLETE **Augusto Gonçalves**
GAIOLETE **Miltércio Santos**
GAIOLETE **Ricardo Pereira**
GAIOLETE **Emanuel Santos**
GAIOLETE **Kleber Cândido**
GAIOLETE/EMPREGADO DE MESA/JORNALISTA **Jonas Cardoso**
GAIOLETE/JORNALISTA/GUIDA SCARLATTI **Roberto Guitiérrez**
GAIOLETE **Sergey Sychuk**
ASSISTENTE DE CAMARIM/CANTORA **Carla Oliveira**
DOLLY/SECRETÁRIA/JORNALISTA **Mirró Pereira**
DOLLY/JORNALISTA/ASSISTENTE DE CAMARIM **Ana Isabel**

Músicos

MAESTRO/PIANO **Artur Guimarães**
MAESTRO/PIANO **Carlos Meireles**
VIOLINO **Cindy Gonçalves/David Ascensão**
BATERIA/PERCUSSÃO **Pedro Araújo**
BATERIA/PERCUSSÃO **Pedro Carvalho**
BAIXO **Jorge Vasconcelos/André Vilar**
TROMPETE **Jorge Pereira/António Silva**
TROMBONE **André Melo/Daniel Dias**
TROMPA **Tiago Matos/Hélder Vales**
ACORDEÃO **Tiago Pirralho/Ricardo Sousa**

La
oucas

ESPECTÁCULO DE

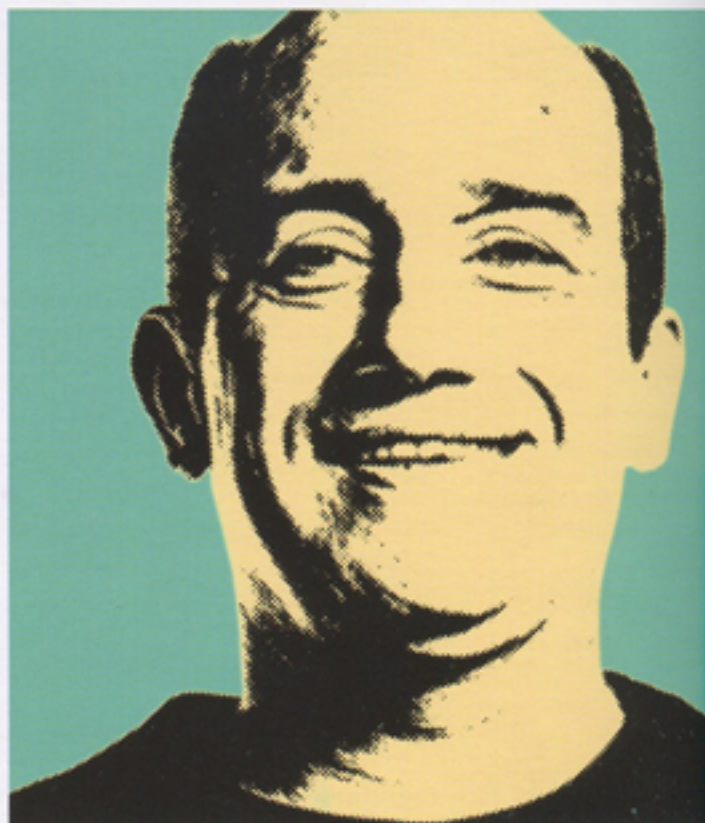
Filipe La Féria

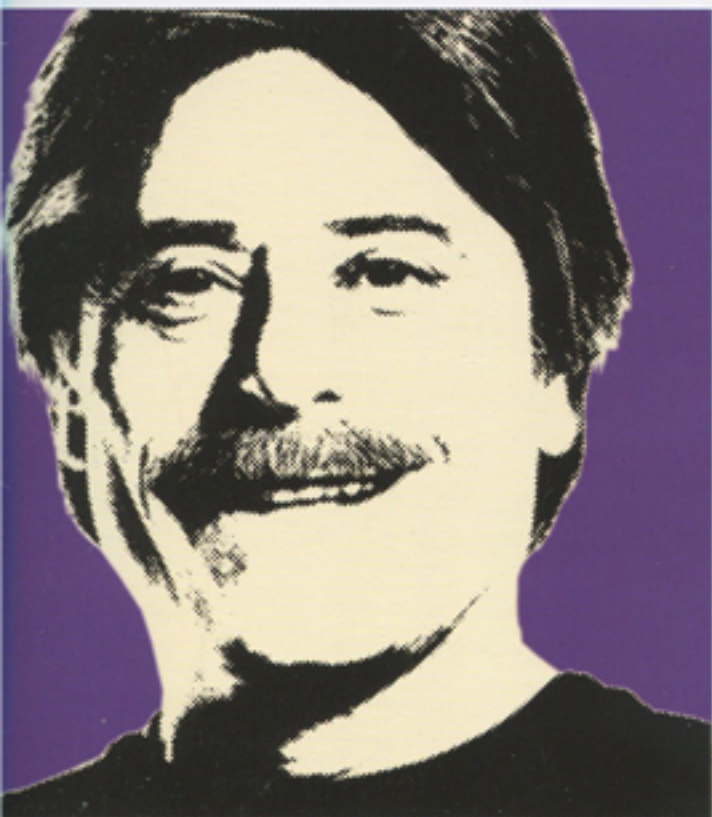
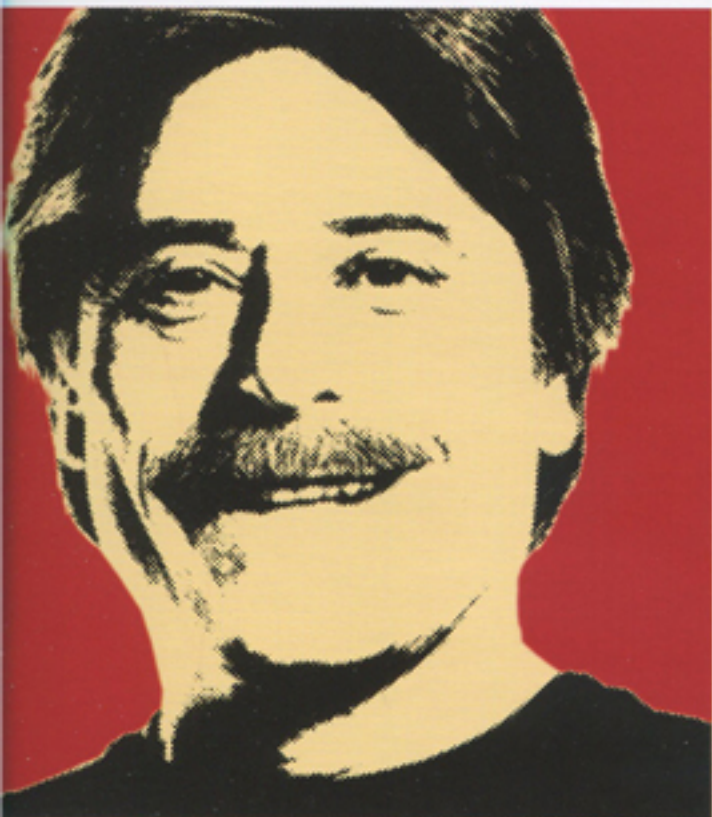
José Raposo

CARLOS ALBERTO/ZAZÁ NAPOLI

Considerado um dos melhores actores da sua geração, dá os primeiros passos no Teatro pela mão de Francisco Nicholson em 1981 na peça infantil "O Teatrinho", no Teatro Ádòque. Apaixonado pela revista à portuguesa, participou nas companhias do Teatro Ádòque, Teatro Maria Vitoria, Teatro Variedades e Teatro ABC, formando com Maria João Abreu a produtora "A Toca dos Raposos" obtendo grandes sucessos em "Ó Troilaré...Ó Troilará!", "Mulheres ao Poder", "Tem a Palavra a Revista", "O Estádio da Nação", "A Revista é Liiinda!" e "Já Viram Isto?!"

Interpretou no Teatro da Trindade "O Processo de Jesus" de Diego Fabri, "Volpone" de Ben Jonhson no Teatro Aberto, "O Último dos Marialvas" de Neil Simon na Casa da Comédia, sob a direcção de José Carretas protagonizou "Malaquias..." de Manuel de Lima no Teatro Nacional D. Maria II e "Bolero" no Teatro Villaret, "Depois de Magritte" sob a direcção de Melinda Mourão e "A Sombra das Rainhas" de Evelyne Pieller no Centro Cultural de Belém. Também no CCB, foi escolhido por Jean Jourdeuil para interpretar "Germânia 3" de Heiner Muller, e no Teatro Nacional D. Maria II sob a direcção de André Gago protagonizou "Os Portas" de Jonh Godber. Nos musicais "Annie" e "Severa" no Teatro Maria Matos e "Mulheres ao Poder" no Teatro Maria Vitória, teve papéis marcantes na sua carreira. Paralelamente, o seu trabalho em televisão é também vasto, de onde se podem destacar as séries "Pensão Estrela"(que o tornou um dos mais populares actores portugueses), "Médico de Família" e "Contame Como Foi". Também no cinema participou em mais de uma dezena de filmes. Em "A Rainha do Ferro-Velho" interpreta o feroz ultra-milionário Harry Brock, papel a que dedicou todo o seu talento e grande profissionalismo. Em 2008 interpreta Tevye, o pobre leiteiro que fala com Deus, no célebre musical "Um Violino no Telhado" com adaptação e encenação de Filipe La Féria, para o qual foi galardoado com o Globo de Ouro 2009 na categoria de Melhor Actor.





Carlos Quintas

ARMANDO DEL CARLO

Carlos Quintas profissionalizou-se no Teatro em 1975 ao lado de Laura Alves. Seguiu a carreira de actor simultaneamente com a de cantor até 1982, tendo ganho o Festival RTP da Canção em 1978 como autor, passando a dedicar-se exclusivamente ao Teatro.

Conta com mais de 50 peças representadas dos mais variadíssimos autores e estilos. Durante 4 anos integrou o elenco base do Teatro Nacional D.Maria II, tendo saído para fazer teatro "Musical", género que lhe granjeou enorme popularidade, nomeadamente nos protagonistas em "Godspell", "Invasão", "Blue jeans", "Annie", "A Severa", "Piaf", "Passa por mim no Rossio", "Maldita Cocaina", "Amália", "My Fair Lady", "Música no Coração".

Integrou os elencos de quatro revistas à Portuguesa no Parque Mayer, e participou em telenovelas e sitcoms para a televisão. Estreou-se em 2005 como encenador e direcção de actores em "Marlenne" de Pam Gems, ao comemorar os 30 anos de carreira.

Recentemente integrou o elenco "West Side Story" com adaptação e encenação de Filipe La Féria, onde foi também assistente de encenação.



Rita Ribeiro

SIMONE

Rita Ribeiro é uma das grandes actrizes do teatro Português. Estreia-se a cantar em 74 no grupo vocal "Greenwindows", com José Cid e em 75 estreia-se no teatro Villaret na ópera-rock "Godspell". Faz várias comédias e revistas, grande parte no Parque Mayer. Paralelamente continua como cantora e forma em 80 o terceto vocal "Cocktail". Teve inúmeras participações em TV e cinema, e ao mesmo tempo segue a sua carreira de actriz com inúmeros sucessos. Começa a trabalhar com Filipe La Féria na Casa da Comédia em 1988 com êxito "What happened to Madalena Iglesias" fazendo parte integrante do elenco de vários outros espectáculos como "Passa Por Mim no Rossio", "Maldita Cocaína", "Maria Callas", "Rosa Tatuada", e no seu último trabalho ao lado de José Raposo em "Um Violino no Telhado".

Em 2000 forma a sua empresa "Rita Companhia Produções" e faz em 2003 uma digressão nacional e internacional com "Amar Amália" e "Deixo-me ir atrás do Fado". No Teatro Tivoli produz, interpreta e encena "Aqui há fantasmas" em 2004, e em 2005 "Concerto para dois – o Último Galá". Celebra os seus 35 anos de vida dedicada ao mundo das artes a apresentando um espectáculo com vários artistas no Coliseu dos Recreios de Lisboa.



Joel Branco

ARNALDO ALARCÃO

Um dos mais populares actores do teatro ligeiro, foi bailarino e primeira figura de várias revistas do Parque Mayer. A sua interpretação em "Godspell", no Teatro Villaret, revelou-o como actor/cantor de enormes recursos, que confirmou ao lado de Ivone Silva em "Não Há Nada P'ra Ninguém", onde foi distinguido com o Prémio de Melhor Actor do Ano atribuído pela Casa da Imprensa e Nova Gente. Variadíssimas actuações na televisão em novelas "Origens", "A Grande Aposta", "Terra Mãe" e "Os Lobos". Integrou o elenco de "Amália", "My Fair Lady", "A Canção de Lisboa", "Música no Coração" e "Um Violino no Telhado" de Filipe La Féria.



Helena Rocha

MARIA DO CÉU ALARCÃO

Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professora de Ensino Secundário desde 1971, foi cançonetista na década de 60, gravou três discos, e participou em muitos programas de televisão, rádio e espectáculos. Retomou as actividades artísticas em 1995 pela mão de Filipe La Féria, de quem se tornou colaboradora como actriz, tradutora, co-autora e directora de cena: "Todos ao Palco", "Saudade do Futuro", "Faça-se Ouvir", "O Vison Voador", "A Casa da Saudade", "A minha Tia e Eu", "Rosa Tatuada", "Amália", "My Fair Lady", "A Canção de Lisboa", "Jesus Cristo Superstar", "Música no Coração" e "Um Violino no Telhado".



Filipe Albuquerque

JACOB

Frequentou o Conservatório Nacional de Dança e integrou o grupo Bototo-Yetu. Estreou-se como bailarino no Parque Mayer em "A Revista é Liliinda" de Mário Rainho, e sob a encenação de Francisco Nicholson a revista "Já Viram Isto". Integra o elenco de "Jesus Cristo Superstar" de Filipe La Féria no Teatro Rivoli, no Casino do Estoril com o espectáculo "Four (The Spirit of the Elements)" do norte-americano Micheal Mcpherson, ex-performer do Cirque du Soleil. No Teatro Tivoli sob a direcção musical de Nuno Feist protagoniza "Fame" o musical.

Hugo Rendas

RICARDO DEL CARLO

Nasceu em Torres Vedras. Começou por fazer Teatro no Grupo do C.A.C. de Torres Vedras. Participou em concursos televisivos como "Seleção de Esperanças" e "Todos ao Palco", após o qual começou a trabalhar com Filipe La Féria em Projectos como "40 anos da RTP", "Camaleão Virtual Rock", "Festival da Canção 97", "Paris Hotel" e no Teatro Politeama em "Maria Callas-Masterclasses", "Pierrot e Alecrim" e "Rosa Tatuada". Em 2000 fez digressão de "Amar Amália" e "Deixem-me ir atrás do Fado", com Rita Ribeiro. Em Teatro protagonizou "Aqui há Fantasmas!" e "Concerto para Dois". Recentemente colaborou nos espectáculos de Filipe La Féria: "Campo Pequeno de Novo em Grande" e "Música no Coração". No Musical "Jesus Cristo Superstar" interpretou Herodes e em "O Príncipezinho" o aviador, sendo galardoado com o prémio actor-revelação de 2007 por ambas as interpretações. Em "Um Violino no Telhado" deu vida a Motel, o alfaiate de Filipe La Féria.

Catarina Pereira

BÁRBARA ALARCÃO

Frequenta o 3º ano do curso de dança do Balletteatro. Frequentou aulas de dança Jazz, canto e guitarra. Participou na "Família Superstar". Foi protagonista no musical "High School Musical". Participou em Workshops de dança e Canto em Londres. Em 2008 começou a gravar os seu primeiro album a solo.



Mafalda Tavares

BÁRBARA ALARCÃO

Nascida a 7 de Janeiro de 1995. Iniciou os seus estudos artísticos com 3 anos na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Frequenta o Curso Oficial de Dança. Participou nos musicais: "Godspell", "Rei Leão", "Scents of Light", "Aladdin", "A Loja dos Brinquedos" e no "Bailado Feitiço das Cores". Com Filipe La Féria, participou em "Música no Coração" e "Um Violino no Telhado".

Alexandre Falcão

FRANCIS

Estreou-se como actor em 1980. Em 1982 recebeu o "Prémio de Actor Revelação" concedido pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro pela interpretação em "Um Cálice de Porto". Participou como actor em trinta e seis espectáculos de teatro nas companhias Seiva Trupe, Comediantes, Teatro Experimental do Porto, Ensemble, Academia Contemporânea do Espectáculo, Teatro Nacional de S. João; com produção do Performing Arts foi dirigido por Bob Wilson em "The Days Before" e por último em "Um Violino no Telhado" de Filipe La Féria. Na televisão participou em inúmeros programas, séries, talk shows e teatro. Em Cinema participou nos filmes "Almeida Garrett" de Francisco Manso, "A Filha" de Solveig Nordlun "Tim Watcher" de Ricardo Pinho e "Paraíso Fiscal" de João Nuno Brochado. Fez trabalhos de publicidade para revistas e televisão. Realizou trabalhos de cenografia e figurinos para espectáculos de teatro e de marionetes.



Rogério Costa
MERCEDES CRISTAL

Licenciou-se em Estudos Teatrais pela Universidade de Évora, frequentou a Escola de Dança Amélia Mendonça, o Ginásio Escola de Dança e vários workshops de dança (ballet clássico, moderno, jazz, entre outros), teatro e televisão. Lecciona em várias áreas dentro do teatro e da dança, e desenvolve um trabalho artístico no campo do teatro, dança, canto e fotografia. Protagonizou, como actor/ bailarino "A Verdadeira História da Gata Borralheira", "Saltibancos", "Gato Malhado e Andorinha Sinhá", "A Menina Plim e o Menino Plão", como bailarino "Cinderela" e "Quebra-Nozes". Participou na série televisiva "Ana e os Sete" e com Filipe La Féria, participou nas "Setes Maravilhas do Mundo", "Jesus Cristo Superstar", "Príncipezinho", "Música no Coração", "Alice no País das Maravilhas" e "Um Violino no Telhado".



João Labrincha
FEDRA/BELLE DOMINIQUE

Frequentou o curso de Dança da Escola Superior de Dança de Lisboa e fez diversos workshops nos mais variados estilos de dança. Foi professor de hip-hop em algumas academias e ginásios e ganhou o primeiro lugar em diversos campeonatos de hip-hop em Portugal e em Espanha. Tem como experiências as Galas das 7 Maravilhas do Mundo (Lisboa), a Abertura do Campo Pequeno (Lisboa) e a Wella Awards (Madrid). Pertenceu ao corpo de baile das revistas HipHop'arque e Piratada à Portuguesa, ambas no Parque Mayer.



Roberto Guitierrez
GAIOLETE/JORNALISTA/
GUIDA SCARLATTI

Estudou Belas Artes na Universidade do Chile. Trabalhou no Ballet de Santiago, Ballet Barcelona, Companhia Nacional de Bailado e companhia de Dança do Tejo. Participou em workshops para teatro e teve aulas de canto e dicção com Isabel Biu e Ruy de Luna. Trabalhou nos musicais "Por la Calle de Alcalá II" no Teatro Alcázar em Madrid, "Maldita Cocaína" e "Jesus Cristo Superstar" no Teatro Politeama, "Le Chanteur de Mexico" no Teatro Châtelet em Paris (do encenador Emilio Sagi), "La Generala" no Teatro de La Zarzuela em Madrid e na ópera "O Barbeiro de Sevilha" no Teatro Real de Madrid e teve várias participações na televisão. Participou no espectáculo "West Side Story" de Filipe La Féria.



Pedro Simões
GAIOLETE/LÍDIA BARLOFF

Inicia a formação teatral aos 10 anos, aos 12 de dança, tendo passado por várias técnicas (clássico, moderno, contemporâneo, jazz e ritmos afro-latinos). Realiza o curso de "Hip Hop College" iniciando a licenciatura na Escola Superior de Dança. Estreia-se profissionalmente com "Beijo na Boca", mais tarde integra o elenco de "Morangos com Açúcar - Ao Ritmo da Amizade" e "Footlose - O musical" e no musical "Um Violino no telhado" com encenação e adaptação de Filipe La Féria. Participou como bailarino em vários eventos e galas entre os quais "7Wonders of the World".



Emanuel Santos
GAIOLETE

Nasceu em Fortaleza, Ceará, Brasil. Iniciou a sua experiência profissional em 1999 no Teatro da Boca Rica, tendo frequentado o Curso de Capacitação de Artes Cénicas. Integrou várias coreografias de 2002 a 2005, participando, inclusivamente, no Festival Nacional de Dança de Fortaleza. Em Portugal, participou a partir de 2006 na Companhia de Dança Batuque Samba Show e na Companhia de Dança "Yes Brasil". Participou no espectáculo "Jesus Cristo Superstar" de Filipe La Féria.



Aleksandr Aleksandrov
GAIOLETE/RUTH BRIDEN

Começou a aprender dança a partir dos 6 anos de idade. Estudou Ballet Clássico no Estado Academia de Artes e Cultura, onde por cinco anos, estudou Clássico, ballet, folk, e dança moderna, bem como humanitária pedagógica. Durante todo o tempo, participou regularmente em seminários e festivais para a coreografia. Depois de formado a partir da Academia, trabalhou durante dois anos com Onda Cruz produção, no Casino Solverde, como bailarino principal.



Kléber Cândido
GAIOLETE

Iniciou a carreira artística como actor no Grupo de Teatro Amador do Sesc em Petrolina, Pernambuco, Brasil. Em 1996, inicia os seus estudos de dança contemporânea, sob a orientação de Jailson Lima. Em 2001, a convite da directora Mónica Lira, ingressa no aclamado Grupo Experimental, em Recife. Chega a Portugal, em 2005, onde se junta à extinta Companhia de Dança de Lisboa. Fez parte da CDC Companhia de Dança em Alcobaça e também da KamuSuna Ballet Company, sob a direcção de César Moniz. Foi o Violinista na peça de La Féria "Um Violino no Telhado".



André Silva
GAIOLETE

Bailarino formado pela Escola de Dança Conservatório Nacional. Dançou com a Companhia Nacional de Bailado os ballets Romeu e Julieta e Giselle. Em 2003 viaja até Cuba para participar no X Encontro Internacional de Dança e no ano a seguir, a convite da directora do Ballet de Camagüey, junta-se ao elenco desta mesma companhia. Participa como bailarino em vários eventos, publicidades e galas onde destaca a gala dos 50 anos do Casino Estoril. Integra como bailarino no elenco da revista Hip-hop/arque e Piratada a Portuguesa com Encenação de Marina Mota. Em Julho deste ano trabalha num cruzeiro com o grupo Sofystic Chic. Do repertório como coreógrafo destaca as seguintes coreografias "Fado Sentido", "Jaciendi" e "Contratempos". Neste momento lecciona aulas de Ballet para adultos e crianças na Fullout Dance Academy.



Augusto Gonçalves
GAIOLETE

Aluno da Escola Profissional Contemporânea do Porto – Balletteatro (desde 2006), neste momento está a terminar o curso de Dança, no 12º ano. Bailarino da Escola de Música e Bailado de Matosinhos Alberta Lima (de 2001 a 2006), da Companhia do Porto Anabela Lima no ano 2005/2006 e bailarino/animador da empresa T-Latino e Fernando Pereira (2006/2007). Participou como bailarino no "Fame – O musical", "High School Musical 1 – Concerto", e "High School Musical 2 – O musical", todos produzidos pela Famous Productions.



Miltércio Santos
GAIOLETE

Natural do Brasil, iniciou em 1980 a Oficina Nacional de Dança Contemporânea na Bahia. Em 1982 faz-se membro do Conselho Internacional de Dança C.B.D.D., neste mesmo ano, alcança o estatuto de bailarino profissional pelo Sindicato dos Profissionais de Dança no Rio de Janeiro. Em 1990 chega em Portugal a convite do coreógrafo Mário Calixto e actuou pelas principais capitais europeias. Retorna a Portugal, onde integra o Espectáculo Heróis do Mar, no Casino de Estoril nos anos de 1994 até 1996, neste mesmo ano integra a Companhia de Dança de Lisboa. Em 1998 actua para Companhia Pina Baush e Clara Andermart, e no Pavi-Ihão da Utopia na ocasião da Expo 98 o Espectáculo Oceanos e Utopias. Em 1999 na televisão fez diversos trabalhos sob o comando dos coreógrafos Zé Arantes e Marco de Camillis. Em 2000 regressa ao Casino de Estoril onde actuou até o ano de 2007.





Jonas Cardoso
GAIOLETE/EMPREGADO DE
MESA/JORNALISTA

Em 2006 começou a sua carreira no Teatro Politeama no espectáculo "Música no Coração". Teve aulas de ballet e hip-hop e participou em vários espectáculos amadores de dança. Fez parte do Coro dos Pequenos Cantores de Lisboa, dirigido por Helena Vieira, onde teve também aulas de canto. Fez de Baby John no espectáculo "West Side Story" de Filipe La Féria.



Sergey Sychuk
GAIOLETE

Nasceu em Kiev, Ucrânia. Dança desde os 6 anos. Estudou com o Ballet Nacional, filiado à Companhia de Dança Virsky em Kiev. Participou com a companhia em muitas digressões na América e Europa enquanto frequentava a Universidade Nacional de Arte. Depois disto veio para Portugal onde dançou no Casino Estoril. Depois trabalhou durante vários anos a bordo das Crystal Cruise Line Ships. Participou como bailarino no musical "Um Violino no Telhado" de Filipe La Féria.



Mirró Pereira
DOLLY/SECRETÁRIA/
JORNALISTA

É aluna da ESMAE no Curso de Teatro. Participou em vários espectáculos, tais como "Fame" (Lambshosp), "Rent", "Feliceiro de Oz" (Glinda) e "Ruça" (Luis). Trabalhou no TEP, na companhia "Mau artista" e faz dobragens para desenhos animados. Participou em "Jesus Cristo Superstar", "Música no Coração", "Um Violino no Telhado" e nas peças infanto-juvenis de Filipe La Féria, "O Príncipezinho" e "Alice no País das Maravilhas".



Carla Oliveira
ASSISTENTE DE CAMARIM/
CANTORA

Carla Maria Baptista de Carvalho Oliveira, nascida na Cidade do Porto a 14 de Junho de 1976. Iniciou a sua formação musical com o seu avô, Alexandre de Carvalho (Dias), na classe de Saxofones. Foi Coralista no distinto coro de S. Tarcísio do Porto. Participou em várias óperas com o coro CPO (Círculo Português de Ópera), no Coliseu e no Teatro S. João do Porto. Frequentou as masterclasses com a D. Fernanda Correia e o Prof. Pedro Telles. Frequentou o curso do Conservatório Regional de Gaia, de onde transitou para a Escola de Música Maiorff (Mais) onde está no curso de canto, sob a orientação do Prof. Pedro Telles. Participou nos musicais "Música no Coração" e "Um Violino no Telhado" de Filipe La Féria.



Ricardo Pereira
GAIOLETE

Início de formação profissional de dança na Escola de Dança do Conservatório Nacional e no "Royal Ballet School". Participação na ópera "Cinderela" na Culturgest, "Quebra-Nozes" e o "Lago Dos Cisnes", com a Companhia Nacional de Bailado. Participação no festival de dança "Lisboa Dança 2006". Contracto com a Companhia de Dança Clássica "Ballet Ireland" (Dublin, Irlanda). Realização de um anúncio interior para a "Nike" (Londres, Inglaterra). Participação nos musicais "Fame", "High School Musical Concerto" e "Peter Pan". Contracto com a companhia de dança de Carnaxide "Ciranda".



Ana Isabel
DOLLY/JORNALISTA/
ASSISTENTE DE CAMARIM

Natural do Porto. É Bailarina formada em Ballet Clássico pela Royal Academy of Dance e em dança moderna pela Imperial Society of Teachers of Dancing. Frequentou vários cursos e Workshops de Ballet Clássico, Jazz, Contemporâneo, danças Orientais, Sapateado e Teatro musical. É aluna de canto lírico do professor Pedro Telles, na escola de música "Maiorff". Participou em "Jesus Cristo Superstar", "Música no Coração", "Um Violino no Telhado", "Alice no País das Maravilhas" de Filipe La Féria.





Cindy Gonçalves
VIOLINO

Licenciatura na academia metropolitana de Lisboa e curso de formação de actores na Lusíada. Ganhou o concurso "Juventude musical Portuguesa", participando em diversos projectos nacionais e internacionais.



Pedro Araújo
BATERIA_PERCURSÃO

Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos na UNIÃO R.C.D de Coima, onde hoje é Director artístico e Maestro da Banda Filarmónica. Prosseguiu os seus estudos na Escola Profissional de Música e Artes de Almada e Instituto Superior Jean Piaget na área de instrumentação percussão e bateria. Estudou Harmonia e Jazz com José Eduardo e José Menezes. Como músico em teatro colaborou com o Teatro o Bando, Teatro Municipal de Almada, Teatro Aberto, Teatro Politeama e Teatro S. João no Porto.



Pedro Carvalho
BATERIA_PERCURSÃO

Iniciou os estudos de percussão com Pedro Carneiro em 1998 tendo ingressado depois no Conservatório Nacional de Música de Lisboa na classe do professor Carlos Voss. Iniciou os estudos de bateria com Alexandre Frazão e foi aluno da escola de jazz do Hot Clube de Portugal. Frequenta neste momento a licenciatura em percussão na Escola Superior de Música de Lisboa. Membro fundador do Grupo de percussão "Percussionistas de Lisboa". Lecionou o curso de bateria no conservatório regional do Algarve D. Maria Campina. Participou nos espectáculos "Música no Coração", "Jesus Cristo Superstar" e "West Side Story" de Filipe La Féria.



Jorge Vasconcelos
BAIXO

Estudou contrabaixo na Interartes de Cascais com o professor Cicero Lee. Colaborou com Adelaide Ferreira e Pólo Norte. É compositor da Som Livre Editora. Tocou baixo eléctrico em "Jesus Cristo Superstar". É docente no ensino de música em São João do Estoril. Tocou contra-baixo no espectáculo "West Side Story" de Filipe La Féria.



Tiago Pirralho
ACORDEÃO

Fez os seus estudos musicais no Conservatório de Música Vitorino Matono e na Escola de Música Serenata, tendo como professor de Acordeão o Bi Campeão Mundial Anibal Freire. Foi nove vezes Campeão Nacional e quatro vezes Campeão Ibérico de Acordeão, nas categorias Juvenil, Júnior, Sénior e também em Orquestra. Solista de Acordeão da Orquestra Típica e Coral de Alcobaça. Realizou vários concertos a nível nacional e internacional. Recentemente foi solista de Acordeão na peça "Piaf" de Filipe La Féria.



Tiago Matos
TROMPA

Iniciou os seus estudos de trompa na escola da Banda de Música de Loureiro com o Professor Hélder Vales, prosseguindo-os na Escola Profissional de Música de Espinho com o Professor Abel Pereira. Concluiu a Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe do Professor Abel Pereira. No âmbito orquestral já colaborou com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Algarve, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Aproarte, Orquestra da Madeira, Orquestra Gulbenkian. É membro fundador do quarteto de trompas Art4orn e do Ensemble Português de Trompas.



Jorge Pereira
TROMPETE

Iniciou os seus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga na classe do Professor António Silva terminando com elevada classificação, recebendo o prémio de mérito artístico. Colaborou em várias orquestras por todo o País. Tocou a solo com a Orquestra do Norte o Concerto de Arutunian. Ingressou este ano na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe dos professores Sérgio Charrinho e David Burt.



André Melo
TROMBONE

Iniciou os seus estudos aos oito anos de idade na Escola de Música da Banda de Música de Carregosa, prosseguindo-os na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, tendo como professores Daniel Dias e Álvaro Pinto. Em 2006 ingressa na Escola Profissional de Música de Espinho na classe dos professores Alexandre Vilela e Daniel Dias. Actualmente estuda na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO). Participou em várias Orquestras por todo o País. Faz parte do ensemble português de metais graves "Massive Low Brass Society" e na big band "NU JAZZ ORQUESTRA".



Inna Lisniak

COREOGRAFIA

Coreógrafa, professora de disciplinas coreográficas, com especialização de educação cultural. Teve formação no Instituto Estatal da Cultura da cidade de Moscovo. Coreógrafa de "Ó Trolaré, Ó Trolará!", "Odisséia no Parque" e "Tem Palavra a Revista" no Teatro Maria Vitória, "Vestido de Chita", "Amar Amália", "Marcha de Lisboa", no Bairro de S. Vicente (2002, 2003), entre outros. Coreografou "Super Gordo" e "Peso Certo" de Fernando Mendes (2008, 2009).

No Teatro Politeama foi coreógrafa de "Menina do Mar", "Alice no País das Maravilhas", "Campo Pequeno de Novo em Grande" e directora de cena de "A Canção de Lisboa". Foi coreógrafa em "Música no Coração", "Jesus Cristo Superstar", "O Príncipezinho", "A Estrela", "Um Violino no Telhado" e "West Side Story", que lhe valeu o prémio de melhor coreografia de 2008 atribuído pelo Guia dos Teatros.

Com a participação especial:

Ana Bola
Maria João Abreu
Maria Rueff
Herman José
Fernando Mendes



João Rolo

FIGURINOS

Após ter frequentado o curso de Engenharia Têxtil na Escola de Artes Decorativas António Arroio, entra para o mundo da moda onde constrói uma carreira dedicada à Alta-Costura. Em espectáculo criou figurinos do musical "Amália", do programa de televisão "Sábado à Noite", na reabertura do "Campo Pequeno de Novo em Grande", nas "Sete Maravilhas do Mundo", tudo da autoria de Filipe La Féria.



Artur Guimarães

DIRECÇÃO MUSICAL E PRODUÇÃO MUSICAL

Integrou o Coro e Orquestra Juvenil Academia de Música de Vilar do Paraíso e a Orquestra do Instituto Orff do Porto com actuações em Portugal e no Estrangeiro e foi Pianista da Orquestra Sinfónica da Galiza. É licenciado pela ESMAE em Produção e Tecnologias de Música. Nos EUA frequentou a Collective School (N.Y.) em aulas de piano, harmonia e orquestração.

É criador e director artístico do projecto "Musicals.com", criador e produtor de "Scents of Light", compositor da banda sonora original do filme de animação 3D "Sonho de uma noite de S. João", uma co-produção Dygrafilms e Apprafilms. Neste filme desempenhou a função de Director Musical e foi premiado com o Óscar de melhor banda sonora – Mestre Mateo em Espanha.

Foi co-produtor e compositor da música e letra de dois temas musicais do CD "Força do Dragão". Foi director musical dos musicais "FAME", "RENT", "Feiticeiro de Oz", "Aladino", "Pinoquio" e "From a Distance".

Foi maestro musical de "Jesus Cristo SuperStar" de Filipe La Féria.



Carlos Meireles

DIRECÇÃO VOCAL

Completo os seus estudos musicais em piano e composição no Conservatório Regional de Música de Vila Real. Iniciou os seus estudos na área do canto com Pedro Telles na Maiorff. Frequenta o Curso Superior de canto na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo. Participou em "José e o Deslumbrante Manto de Mil Cores" de Andrew Lloyd Webber e em espectáculos de Filipe La Féria, tais como "Amália", "Jesus Cristo Superstar", "Música no Coração", "Um Violino no Telhado", "O Príncipezinho". É Maestro do grupo coral "Capella Musical de S. Pedro" e do "Coro Misto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro", com os quais já desenvolveu alguns projectos, dos quais se destaca o espectáculo musical "Written in the Stars", como primeiro trabalho de encenação. Vencedor do "Festival Vindouro", em S. João da Pesqueira em 2006, como intérprete, num dueto com Ana Santos, e prémio para melhor música em 2008 em parceria com Rui Andrade. Autor e compositor do Musical "Índigo, O Menino das Estrelas", com orquestração de Artur Guimarães.



João Fontes

COORDENAÇÃO TÉCNICA
E DESENHO DE LUZ

Formou-se em Teatro, área de Design de Luz e Som, ramo Produção, na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE), em 2002.

Foi Técnico e Designer de Luz no Grupo de Teatro da Faculdade de Direito. Técnico de Luz da El Faro, do Rivoli Teatro Municipal, da Casa da Música. Foi responsável técnico de Luz e Som no Teatro da Vilarinha. Acompanhou tecnicamente o Projecto Centro Cultural Vila Flor. Foi director Técnico de A Oficina, CIPRL Centro de Artes e Mesteres Tradicionais e das produções de Filipe La Féria desde 2007 no Teatro Rivoli e Teatro Politeama.

Leccionou as disciplinas de Prática Oficial I, Projecto de Iluminação, Iluminação e lecciona Introdução às Técnicas de Iluminação e Projecto de Iluminação na ESMAE.



Luís Stoffel

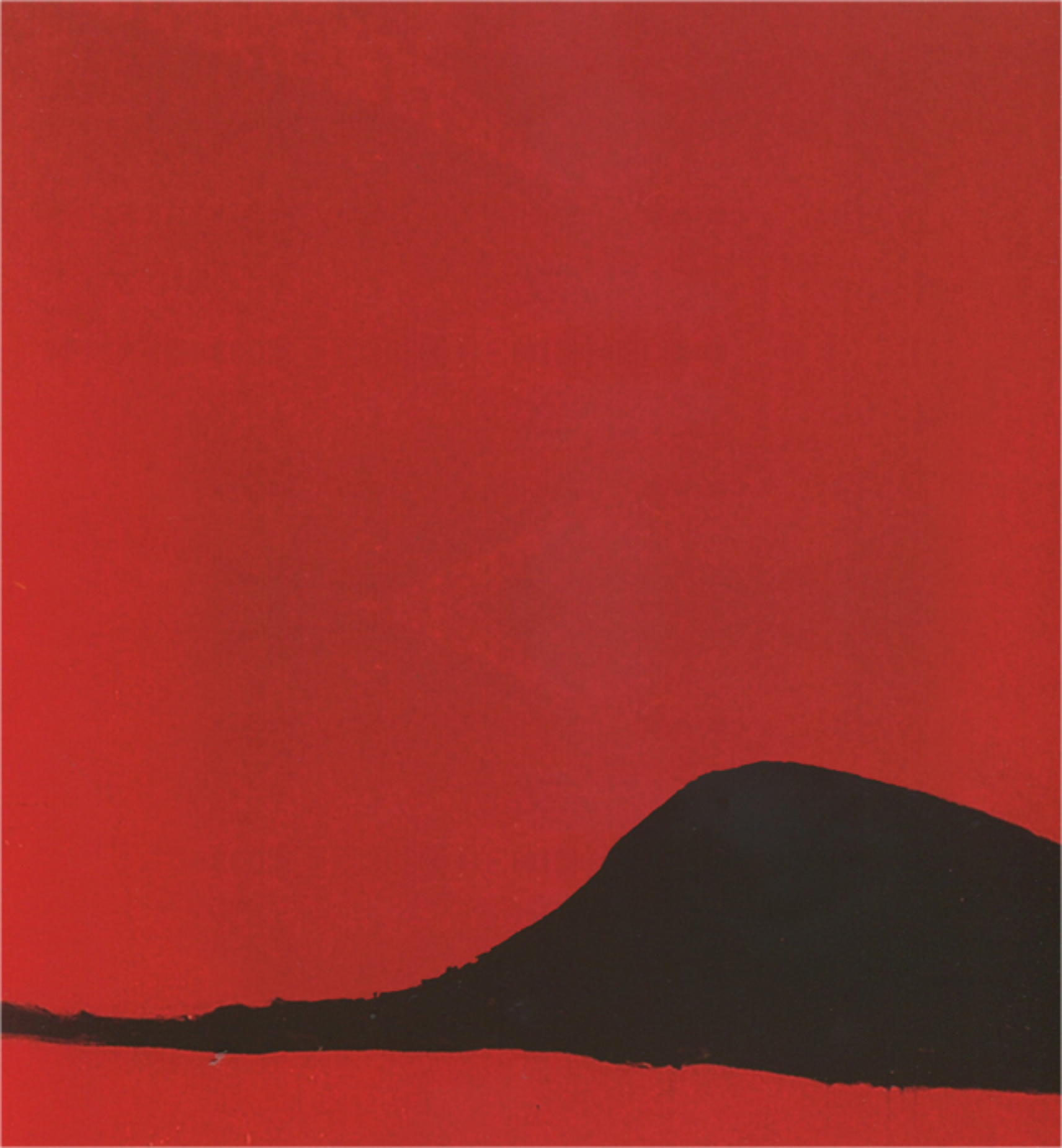
ADEREÇOS

Inicia-se como dançarino aos quatro anos nos grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas de Santarém, onde dançou durante vinte anos.

Teve formação em dança no ISEF actual FMH, Companhia de Dança de Lisboa, fazendo a sua especialização em Paris na Universidade Marly Le Roi. Em 1985 iniciou a sua actividade profissional em Portimão como Professor de Dança, Bailarino e Coreógrafo, desenvolvendo várias actividades de formação e artísticas em todo o Algarve nas áreas de dança e moda.

Em 2002 inicia a sua actividade como aderecista nos seguintes espectáculos: "My Fair Lady", "A Canção de Lisboa", "Alice no País das Maravilhas", "Música no Coração" e nos programas de televisão "Gala dos 45 Anos da RTP", "Campo Pequeno de Novo em Grande" e "7 Maravilhas", todos de Filipe La Féria. Participou também em "O Príncipezinho", "Jesus Cristo Superstar", "A Estrela" e "Violino no Telhado".





DIRECÇÃO ARTÍSTICA,
ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA
Filipe La Féria
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO
Maria Ruivo
COREOGRAFIA
Inna Lisniak
FIGURINOS
João Rolo
DIRECÇÃO MUSICAL E
PRODUÇÃO MUSICAL
Artur Guimarães
DIRECÇÃO VOCAL
Carlos Meireles
DIRECÇÃO DE CENA
Helena Rocha
DIRECÇÃO FINANCEIRA
João Borges Lourenço
João Silva Santos
ASSESSORIA JURÍDICA
Rui Colmonero
TECIDOS
Cunha e Rodrigues
CALÇADO
Helsar
ALFAIATE
Rafael e Filhos
MESTRE DE ROUPA
Helena Brandão
GUARDA-ROUPA
Helena Brandão
Catita Soares
Helena Resende
COORDENAÇÃO GERAL DE
CABELOS E CABELEIREIRAS
Gil Silva

CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DE
CABELEIRAS
Marco Santos
CABELOS
Gil Silva
Carlos Feio
CRIAÇÃO DE MAQUILHAGEM
Kikas
MAQUILHAGEM
Mirro Pereira
ADEREÇOS
Luís Stoffel
Carlos Mendonça
Ana Torrie
Miguel Quina
DIRECÇÃO TÉCNICA
Fernando Mendes
João Fontes
DESENHO DE SOM
José Almeida
DESENHO DE LUZ
Filipe La Féria
João Fontes
PLANO CÉNICO DE ENGENHARIA
Eng.º Armando Claro
MONTAGEM CENOGRÁFICA
Alberto Sá Lda.
Carpintaria Pinho e Matos
Hernâni Fernandes
Cristina Mancilha
António Oliveira
CONTRA-REGRA
Rosário Balbi
Maria Neprintseva

OPERAÇÃO DE LUZ
Carlos Martins
João Martins
OPERAÇÃO DE SOM
José Almeida
Tiago Pinto
Ricardo Cabral
ASSISTENTES DE SOM
Cátia Caetano
André Branco
TÉCNICOS DE PALCO
Rui Maças
Filipe Lopes
André Amaral
Nelson Rodrigues
Slava Dotchkine
Vladimir Lisun
OPERAÇÃO LEGENDAGEM
Ana Balbi
ASSISTENTES DE CAMARIM
Helena Resende
Tatiana Correia
PRODUÇÃO
Bastidores Produções
Artísticas, Lda.
Maria Ruivo
Conceição Carvalho
Elsa Correia
Catarina La Féria
João Martins
RESERVAS
Pepa Martins

Esmeralda Ferreira
Miguel Villa
Marisa Eugénio
Andreia Lopes
BILHETEIRA
Mila Santos
Wagner Lobo
CONTABILIDADE
CTA Consultores
Técnicos Associados
Carla Caetano
Vera Costa
CHEFE DE SALA E
MERCHANDISING
Fernando Mendes
ASSISTENTES DE SALA
Manuel Joaquim
Samba Baldé
Andreia Lopes
Ana Balbi
Celinda Silva
Elis Cláudia
Paulo Rodrigues

IMAGEM GRÁFICA
cabine.pt
VÍDEO
Avglobal
WEBSITE
Tratto Design
FOTOGRAFIA
João Camilo
MÚSICA PRODUZIDA NO
Micro Estúdio – Porto
PROGRAMAÇÃO E GRAVAÇÃO
Artur Guimarães e
Rodolfo Cardoso



HOTEL AVENIDA PALACE

★★★★★

LISBOA PORTUGAL



A Gaiola



The image shows a theatrical production on a stage. In the foreground, three men in white suits and two women in pink and purple dresses are holding hands. Behind them, several women in elaborate purple and pink costumes with large feathered headdresses are performing on a set of stairs. The background is a dark wall with a grid of small, glowing lights. The title 'Les Loucas' is written in a large, white, cursive font across the bottom of the image.

Les Loucas

LA CAGE AUX FOLLES



*A Gaiola
das Loucas*